

Japoneses mantêm posição de cautela

OSWALDO PERALVA
Especial para O GLOBO

TÓQUIO — O anúncio do Governo brasileiro, de que admite pagar parte dos juros atrasados e reduzir o prazo dos bônus propostos para a dívida externa foi recebido com cautela nos meios financeiros do Japão.

O responsável pela América Latina na direção do Eximbank japonês, Hidesuke Kodajima, considerou a notícia positiva mas declarou que não pode emitir opinião concreta antes de conhecer mais detalhes.

Na Federação Japonesa dos Bancos, o Chefe de Relações Públicas logo descartou a possibilidade de qualquer diretor falar sobre a medida, dizendo:

— Não temos nenhuma informação sobre isso, e mesmo que tivéssemos a Federação não poderia comentar, pois esse é um assunto de cada banco credor.

Ele mencionou toda uma série de credores do Brasil, entre os quais Yasuda Trust, Sumitomo Trust Bank, Long Term Credit Bank Tokay, Saitama, Mitsubishi, que seriam mais indicados para falar.

Mas as tentativas de obter um comentário sempre esbarravam na alegação da falta de conhecimento de pormenores da medida.

A direção do Eximbank japonês evitou também fazer declarações, por se tratar “de uma notícia geral”, não havendo ainda informações detalhadas.